

## AGLOMERADO DAS FLORES ORNAMENTAIS DE PELOTAS E REGIÃO

**ELISA ECHENIQUE GIOIELLI<sup>1</sup>; CRISTIANE DITTGEN MIRITZ<sup>2</sup>;**  
**MAURO MADRUGA LOUZADA<sup>3</sup>; ROGER RIBEIRO VERCELINO<sup>4</sup>;**  
**ANTÔNIO CARLOS FONSECA DA SILVA<sup>5</sup>;**  
**MARCELO FERNANDES PACHECO DIAS<sup>6</sup>**

*<sup>1</sup>UFPEl-elisagioielli@gmail.com; <sup>2</sup>UFPEl-cris.miritz@gmail.com; <sup>3</sup>UFPEl-  
mauro.louzada@hotmail.com; <sup>4</sup>UFPEl-roger\_vercelino@yahoo.com.br; <sup>5</sup>UFPEl-  
toni.fonseca@hotmail.com; <sup>6</sup>UFPEl- mfpdias@hotmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

O agronegócio de flores e plantas ornamentais vem se expandindo, consideravelmente, e um dos aspectos que contribui para a expansão no Brasil é a condição climática, pois as diversas regiões desse país favorecem o cultivo de flores de clima temperado e tropical. O principal aspecto deste segmento é o seu lado social, o agronegócio de flores e plantas ornamentais é uma atividade dominada por pequenos produtores rurais o que contribui para uma melhor distribuição de renda (SILVA, 2010).

O apoio ao desenvolvimento de arranjos produtivos locais (APLs) no Brasil vem ganhando cada vez mais espaço como importante instrumento estratégico de desenvolvimento regional. O desenvolvimento de APLs no Brasil ainda é um campo pouco consolidado, mas que merece especial atenção em função do impacto que referido objeto pode ter como instrumento efetivo de desenvolvimento regional e de superação do subdesenvolvimento (COSTA, 2010).

O principal mercado para a floricultura brasileira é o interno, pois possui um grande potencial de expansão devido ao baixo consumo per capita, atualmente em torno de US\$ 4,70 por habitante. Em contraposição a Suíça que possui um consumo per capita de aproximadamente US\$ 170 por habitante. O mercado externo é outra opção para a floricultura brasileira, pois as condições climáticas do Brasil permitem a produção de inúmeras espécies de clima temperado e tropical, o que confere aos produtos brasileiros oportunidades de conseguir uma boa fatia do mercado internacional (SILVA, 2010).

A produção nacional de flores e plantas ornamentais antes concentrada na região Sudeste, principalmente no Estado de São Paulo, hoje já está distribuída em todas as regiões do país, graças aos trabalhos do IFSul, SEBRAE e outras instituições que acreditam no potencial desse segmento.

Essa pesquisa tem por objetivo fazer um diagnóstico do aglomerado produtivo de flores e plantas ornamentais na região de Pelotas classificando-o com base em suas fraquezas e potencialidades.

O estudo deste APL de flores ornamentais vem ao encontro da freqüente busca dos órgãos governamentais (GTP, 2008) quanto ao desenvolvimento das regiões agrícolas de produtores rurais de pequeno porte, com intuito de incremento no mercado local e regional.

## **2. MATERIAL E MÉTODOS**

A metodologia adotada foi delineada por um plano de pesquisa predominantemente qualitativa, que se deu por meio de um roteiro analítico e por questionários sugeridos por COSTA (2010), onde buscou-se identificar, diagnosticar e classificar a aglomeração produtiva, através de uma estratégia direta de coleta de dados por meio de entrevistas junto ao Observatório Nacional, em maio de 2012; reuniões com o grupo Terra Florida e visitas a propriedades e viveiros de plantas nos meses de maio, junho e julho de 2012. As entrevistas foram tanto semi-estruturadas, quanto não estruturadas, utilizamos documentos e observação direta, através de visitas aos estabelecimentos dos produtores rurais e junto ao Observatório Nacional da Rede Federal de EPCT Coordenação de Desenvolvimento de Metodologias, também foram utilizados dados repassados por uma floricultura visitada. O caso (grupo Terra Florida) trata-se de um conjunto de produtores de plantas ornamentais na região de Pelotas, Rio Grande do Sul, que buscam desenvolver numa lógica de Arranjo Produtivo.

## **3. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

### **3.1 DIAGNÓSTICO DO AGLOMERADO PRODUTIVO**

O Aglomerado é composto por 32 produtores primários de flores de pequeno porte, e localizado nas cidades de Pelotas, Rio Grande, Morro Redondo e Capão do Leão. Caracterizam-se principalmente pelo uso de mão de obra familiar pouco especializada, de conformação estrutural horizontal, e infra estrutura econômica limitada. Pelotas hoje concentra um mercado promissor neste setor, tendo em vista os avanços tecnológicos dessa região.

Conforme levantamento feito pelo Observatório Nacional (IFSUL, 2009), o aglomerado possui uma extensa variedade de produtos, onde foram identificados entre seus principais produtos comercializados: o substrato, flores para festas, flores de corte, verdes de corte, plantas ornamentais, plantas de vasos, medicinais, aromáticas, produção de mudas e plantas nativas voltadas para reflorestamento.

Em entrevista com sete dos quinze participantes do grupo TERRA FLORIDA pude-se observar que o grupo em questão possui uma governança forte. O grupo esta organizado em uma associação de produtores com atuação ativa. Dentre seus participantes, também foram detectados técnicos agrícolas e agrônomos.

O grupo está atento quanto às novidades de mercado e com frequência participa de cursos de capacitação, aprimoramentos técnicos e feiras relacionadas, buscando sempre a inovação colhendo bons resultados de qualidade e melhor apresentação em seus produtos. Ainda assim, constatou-se que é preciso melhorar a capacitação e profissionalização dos diversos segmentos da cadeia produtiva, a fim de aumentar sua capacidade produtiva e competitividade no mercado.

O fortalecimento e o desenvolvimento de relações mais efetivas com os prestadores de serviços, fornecedores e floriculturas vêm ajudando a diminuir um dos maiores gargalos do aglomerado que é o mercado, que fica restrito a floriculturas e alguns paisagistas, locais, que exigem grandes montantes de mercadorias e constância nas entregas (GTP, 2008).

Conforme foi observado o aglomerado necessita de aprimoramentos no *design* e qualidade dos produtos, aperfeiçoamentos em *layout* e nos processos das unidades produtivas, novos arranjos logísticos e organizacionais e novas práticas de suprimentos e vendas. O Observatório Nacional também sugere investimentos em equipamentos para a carbonização de casca de arroz; desinfecção do solo e aprimoramento da produção de substratos e irrigação de produção (baixo custo) em estufa e a campo. Desenvolver parcerias com a EMBRAPA, instituições de crédito e assistência técnicas pode contribuir significativamente para estas lacunas (GTP, 2008).

O conhecimento mais apurado do mercado, interno e externo, e o planejamento adequado da produção são outras dificuldades que precisam ser superadas (ABREU, sa). O descompasso entre a oferta e a demanda tem provocado em alguns momentos excesso de produção com redução nos preços e perda de produtos, ocasionando prejuízos aos floricultores. A adoção de tecnologia de ponta precisa ser implementada no processo produtivo pelos floricultores a fim de melhorar a qualidade do produto, as mesmas apesar de disponíveis são utilizadas por uma minoria, a maioria dos produtores utilizam ainda na produção tecnologias rudimentares (IFSULRS, 2009).

#### 4. CONCLUSÕES

Como conclusão, propôs-se uma classificação do aglomerado produtivo de flores e plantas ornamentais na região de Pelotas, com base em suas fraquezas e potencialidades, que permita sugerir aos interessados neste arranjo produtivo medidas específicas de política e ação que possam ser adotadas (Quadro 1).

Quadro 1. Classificação das fraquezas e potencialidades do aglomerado produtivo de flores e plantas ornamentais da região de Pelotas.

Variável Analítica	Taxonomia	Subtaxonomia
Institucionalidade subjacente	Simples Aglomerado Produtivo	Aglomeração não Cooperativa com Potencial de Cooperação
Estrutura interna do aglomerado:	APL de Conformação Horizontal	
Potencial de impacto sobre o desenvolvimento local e regional	Aglomerado Produtivo de Baixo Impacto sobre a Economia Local e Regional	
Principal mercado atendido	Aglomerado Produtivo Voltado para o Mercado Local	
Grau de tecnologia incorporada no produto e/ou no processo produtivo	Aglomerado de Baixo Conteúdo Tecnológico	
Presença de instituições de ensino ou pesquisa	Aglomerado Produtivo com presença de Instituições de Ensino e Pesquisa	
Qualidade do produto	Aglomerado Produtivo com Produtos de Baixa Qualidade	
Qualificação da mão de obra e quadro administrativo	Aglomerado Produtivo de Baixa Qualificação dos Trabalhadores e do Quadro Administrativo	
Nível de informalidade das Empresas	Aglomerado Produtivo com Média Informalidade das Empresas	
Nível de informalidade da mão de obra	Aglomerado Produtivo com Média Informalidade da mão de obra	

Índice de sobrevivência das empresas	Aglomerado Produtivo com baixo Índice de sobrevivência das empresas
--------------------------------------	---

Fonte: baseado em COSTA (2010).

Considerando-se que há uma propensão para ações em conjunto no aglomerado produtivo de flores e plantas ornamentais na região de Pelotas, sugere-se que as organizações públicas e privadas contribuam para o desenvolvimento e fortalecimento desse espírito cooperativista e dessa forma o capital social e a capacidade de governança dos agentes, numa associação de produtores ativa e organizada. O fortalecimento e organização da associação devem visar principalmente a inovação em produtos, processos e também organizacional.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, Weniston Ricardo de Andrade. **Arranjos Produtivos Locais: Empresas mais competitivas e acesso a mercados**, SEBRAE. (Sa)

COSTA, Eduardo José Monteiro. **Arranjos Produtivos Locais, Políticas Públicas e Desenvolvimento Regional**. Mais Gráfica Editora, 2010.

GTP APL, **Grupo de Trabalho Permanente para Arranjos Produtivos Locais. Manual de Apoio aos Arranjos Produtivos Locais**, 2008.

IFSUL, **APL das flores**, Observatório Nacional. Pelotas, 2009. 5p.

SEBRAE, **APL de Flores e Plantas Ornamentais**. <http://www.desenvolvimento.gov.br/> Acesso em junho de 2012.

SILVA, Alessandra Teixeira da. **Agronegócio de flores e plantas ornamentais**. <http://www.lavras24horas.com.br/portal/agronegocioflores-e-plantas-ornamentais/> Acesso em junho de 2012.